

**UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC**



**RAIMUNDO NONATO COUTINHO**

**EPISTEMOLOGIA: CONHECIMENTO DIDÁTICO NA PRÁTICA  
EDUCACIONAL**

**ASUNCIÓN, PARAGUAI – 2019**

## 1.0 INTRODUÇÃO

A necessidade de se obter subsídios didáticos resultou na escolha desta temática sobre o conhecimento epistemológico e na fundamentação didática da transmissão do saber, partindo de princípios e concepções filosóficas sobre a importância das operações mentais e a capacidade de se desenvolver do ser humano.

Visando o campo educacional e sua amplitude, como educadores temos que nos debruçar no processo de busca pelo conhecimento, conhecer a ciência epistemológica é se permitir mergulhar em águas profundas, pra em seguida se encontrar com a luz do conhecimento, partindo de fundamentos ontológicos de uma pesquisa educativa, abordando o processo social pela busca de compreensão inicial da epistemologia. Nesta pesquisa buscaremos uma maior compreensão da relação epistemológica na teoria e prática educacional, fomentando ao final deste trabalho a metodologia da transmissão do conhecimento através dos meios pedagógicos e do processo didático.

Não podemos pensar no fazer pedagógico sem que não colocássemos as ações teóricas e práticas do conhecimento didático como subsídios norteadores para a aprendizagem. Ao longo dos anos a didática foi se fundamentando através dos meios de conhecimentos epistemológicos e hoje representa um conjunto de relações estabelecidas na prática pedagógica, envolvendo um fazer, um pensar e uma reflexão que servirá como subsídios para aplicação de qualquer disciplina, por mais complexo que possa ser uma pesquisa educacional, ela se fundamentos na investigação do saber pedagógico, que implicará na forma de compreensão dos alunos no processo de aprendizagem.

. Quando aos objetivos gerais se referem à compreensão e a especificidade de se obter subsídios didáticos na relação profissional voltada a praxes pedagógicas, a fim de conceituar conhecimento teórico, suas características e métodos, transformando-os em instrumentos didáticos convincentes a compreensão do aprendente e de suas relações social com o meio em vive.

## I – CAPÍTULO

### 2.0 BREVE APRESENTAÇÃO TEÓRICA DE CONCEITOS EPISTEMOLOGICOS NO CAMPO DO CONHECIMENTO.

Podemos definir a epistemologia como uma ciência que estuda o conhecimento humano e o modo em que o indivíduo age para desenvolver suas estruturas de pensamento. O trabalho da epistemologia é amplo e relacionado também com as justificativas que o ser humano encontra em suas crenças e tipos de conhecimento, estudando não só suas metodologias, mas também suas causas, seus objetivos intrínsecos.

Segundo **Immanuel Kant** (1724), um renomado filósofo alemão que procurou responder a questão de como é possível o conhecimento afirmando o papel constitutivo de mundo pelo sujeito transcendental, isto é, o sujeito que possui as condições de possibilidade da experiência. O que equivale a responder: "o conhecimento é possível porque o homem possui faculdades que o tornam possível". Com isso, o filósofo passa a investigar a razão e seus limites, ao invés de investigar como deve ser o mundo para que se possa conhecê-lo, como a filosofia havia feito.

Neste contexto da epistemologia podemos considerar Kant como forte influenciador desta corrente, no racionalismo ele partiu dos princípios onde o conhecimento humano surgia das operações mentais. No entanto estas considerações epistemológicas nos levam a uma constante busca pela compreensão do desenvolvimento do ser humano, da relação da aprendizagem com o pensamento e com a capacidade de expansão das nossas faculdades mentais.

Teoricamente o estudo da epistemologia nos remete à análise dos pressupostos do conhecimento: a ontologia diz respeito ao a priori que, em tese, tem sido posto como sendo o materialismo na história da Filosofia e o idealismo. Segundo a ontologia idealista, o princípio de tudo está na ideia. É a ideia que explica a matéria. Nesse sentido, o homem vive como pensa. Aristóteles definiu esse "a priori" como sendo um motor imóvel, aquele que deu início a tudo sem necessitar de algo para tomar como referência.

Já para a ontologia materialista o “a priori”, é o ponto de partida, é a matéria. Segundo essa concepção, é a matéria que determina o pensamento. Significa dizer que o homem é um ser que pensa como vive, ao contrário do que postula o idealismo.

Dentro dos conceitos ontológicos que considera o ser de essência e independente do seu modo de manifestação, na epistemologia esses aspectos se interligam pela sua construção. Torna-se necessário considerar ainda o princípio de como se processa o conhecimento, a gnoseologia, um termo grego que fala de uma teoria relacionada ao conhecimento, ou seja, o método e a lógica. Sendo a lógica o procedimento de como conduzir o pensamento para não incorrer em erro, não significa dizer que exista apenas uma lógica. Daí a necessidade de explicitar a lógica formal, aquela que parte do princípio da não contradição, ou seja, da identidade; e a lógica dialética, aquela que parte do princípio da contradição, ou seja, da não-identidade. Tal constatação nos indica que o pesquisador poderá se inserir no âmbito da epistemologia do idealismo formal ou dialético bem como do materialismo formal ou dialético.

Relacionando o breve histórico da epistemologia com a didática teremos como aporte teórico as contribuições de MACHADO (2011, p. 19), que em seu livro sobre Epistemologia e Didática apresenta seu pensamento, partindo de pressuposto de que a epistemologia é um dos principais campos da filosofia, que envolve a possibilidade do conhecimento, partindo de suas origens, de sua formação. Já a didática como o artifício de ensinar, ou seja, o método pelo qual a experiência e a cultura são comunicadas pelo educador ao educando

No relacionamento do conhecimento da didática o citado autor deixa claro que para existir o conhecimento, o significado é necessário, sendo possível articular com outras concepções a linguagem com toda a sua imensidão de significados, seja no âmbito abstrato ou concreto. Esse parâmetro busca uma relação de interdependência entre as informações dadas como dados, conhecimento e Inteligência, entre muitos outros.

Portanto, no segundo capítulo abordaremos o processo didático na concepção de alguns autores, eles apresentarão a continuação dos apostes epistemológicos ligados ao conhecimento com a relação da prática pedagógica e processo de desenvolvimento humano.

## II CAPÍTULO

### **3.0 O Processo Didático no Desenvolvimento Humano**

O processo de aprendizagem vem acontecendo desde o princípio da humanidade, muitos autores consagrados nas contribuições pedagógicas trouxeram contribuições necessárias à compreensão do processo de aprendizagem de um ser humano, Gadotti (2008) expressa bem sua compreensão quando fala na análise histórica sobre as ideias pedagógicas, ressalta que a educação dos primórdios romanos já era na base da disciplina, a família dava continuidade aos subsídios ensinados na escola, com valores e ensinamentos base para o desenvolvimento da criança, este embasamento nos serve como um complemento dos fatores didáticos.

Embora sendo por natureza dotada de faculdades superiores, como pensar, refletir, o homem necessita das experiências de seu grupo para desenvolver suas capacidades. A participação e a interação do educador na forma grupal o estimulam e o move a agir e a reagir, em linhas gerais, como agem e reagem as pessoas mais experiências, acrescentando, em cada ação, detalhes de sua criatividade, que são marca registradas da própria personalidade.

O homem sempre possuiu capacidades de superar suas próprias dificuldades, a educação através dos métodos didáticos vem transformando o indivíduo e sua forma de aprender e viver em sociedade, uma sociedade letrada e em constante mudança precisa estar sempre em busca de novos conhecimentos. A necessidade de se superar parte da própria pessoa quando se encontra com dificuldades de sobreviver no meio em que vive, esta vontade nasce da consciência e do interesse, também conhecida como inteligência, movida pelo o sistema psíquico cerebral da motivação. Refletindo sobre o desenvolvimento social e psicossomático do ser humano terá como contribuição a seguinte citação:

O ser humano, ao contrário dos animais é um ser estritamente social, e esta socialização é uma necessidade

básica. A característica da espécie lhe é dada ao nascer, mas não lhe oferece a condição humano-social, por tratar-se esta de um processo lento no convívio com seu grupo, o qual vai lhe permitir o desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da consciência e adquirir saberes e habilidades já desenvolvidos pelos homens mais velhos, ao longo da sua história. Porém, ao nascer, estabelecendo-se relações recíprocas e contínuas entre ambos (homem e Natureza). E ele vai gradativamente tornando-se autônomo com possibilidades crescentes de domínio e intervenção no meio, transformando-o e ao mesmo tempo sendo transformado.

(SILVA, 1994, p.73)

Desse anunciado, pode-se deduzir que o desenvolvimento de uma criança baseia-se na interação destes três fatores: os sociais, os biológicos e os psíquicos. A didática por sua vez se destaca pela contribuição social do processo de ensino aprendizagem, principalmente no repasse dos conhecimentos didáticos pedagógicos, estes são fortes subsídios que contribuirão para formação profissional do educador que se dissolve na ampliação dos três fatores citados anteriormente.

Na base dos fatores psíquicos está à emoção como a primeira manifestação interior que dá motivação à comunicação da criança com seu meio. Numa relação saudável, principalmente a educativa de maneira contínua e equilibrada, a criança pensa, constrói, sente e age dentro dos parâmetros da visão de mundo e segundo os conhecimentos que seu grupo lhe oferece. Assim vai progredindo e evoluindo em todas as suas capacidades, sempre tomando como exemplo o modo de proceder, de sentir, de pensar, de agir e de reagir dos que formam seu convívio.

Levando em conta essa constatação do processo psíquico podemos destacar a função do professor frente ao processo didático, sua postura contribui para o molde de um aluno crítico e participativo na sociedade. Os fatores biológicos são influenciados ou mesmo moldados pelo aquilo que internamos, por métodos marcantes de ações diárias, principalmente quando se resulta no dia a dia de uma sala de aula.

Levando em conta que o ser humano não nasce pronto ou completo, mas que estar em processo contínuo de crescimento é da alçada do educador descobrir as condições corretas para a aprendizagem, pois cada indivíduo é diferente no pensar, agir e sentir, razão porque devem ser diferentes e adequadas às formulas de incentivos e estimulação. Deve o professor incentivar o papel ativo do aluno em relacionar, assimilar, processar, interpretar, conferir significados, para que ele próprio construa seu conhecimento, numa relação de continuidade com o cotidiano escolar.

A educação escolar e seus métodos devem muito se preocupar com o nível de desenvolvimento afetivo do aluno não, apenas para ajustar-se a ele, mas, sobretudo, para fazê-lo progredir cada vez mais, para desafiá-lo, ajudá-lo com pistas, despertando a vontade de ir em frente, de querer e buscar mais.

Saviani conclui suas observações no livro *Escola e Democracia* (1987), que o ensino não é somente pesquisa, onde o professor tem a função de estudar determinado tema e transmitir aos seus alunos, mas sim um artifício que deve ser utilizado de maneira inteligente, propondo atividades que permitam a resolução de problemas através do questionamento deles, levantamento de hipóteses pertinentes e experimentação, fazendo com que o aluno assuma a responsabilidade de sua própria capacidade de pensar e de se posicionar perante os desafios da vida.

Este conceito de democracia citada no livro de Saviani vem de encontro ao papel da didática, onde o professor deixa de ser um mero expectador do conhecimento e passa a ter uma postura crítica, com valores internalizados, trazendo embasamento para sua prática, ou seja, passa a dar significados a suas ações pedagógicas e com isso desenvolver o gosto pela aprendizagem.

Se for natural ao homem a capacidade de enfrentar desafios e superar dificuldades, a prática pedagógica precisa ser bem planejada e estimulada a entender que a aprendizagem escolar do educando é necessário para construir o futuro próspero embasados nos princípios da cidadania. Dado este passo, certamente nascerá no aluno o interesse pelo o estudo, pela a frequência às

aulas, pela participação em todas as situações de aprendizagem. Como uma ideia puxa outra, assim um interesse desperta outro.

Podemos observar que a educação é o principal futuro que uma família poderá deixar e dar para seus filhos, ainda que precise de alguns ajustes, ela pode conscientizar o educando por meio do aprendizado e fazê-lo do mesmo um cidadão de responsabilidade, cientes de seus direitos e deveres perante a sociedade.

### **3.1 A Aprendizagem no Processo Didático: Princípios Metodológicos**

Devemos visar uma Metodologia que tenha por objetivo favorecer o desenvolvimento intelectual de cada indivíduo, deve criar situações para que a criança manifeste seu pensamento através das más variadas atividades. Essas atividades deverão propiciar não só a interação com o meio físico, oferecendo oportunidades, de observação, exploração, experimentação e a manipulação de materiais concretos e lúdicos que correspondam às necessidades e interesses das crianças, como também a interação com o meio social. *“A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los.”* MONTESSORI. ( 1999 : 32 ).

A autora relata uma ação muito importante, didaticamente a criança e o adolescente precisam sentir com funciona a aprendizagem, deve ter algum instrumento que facilite a aprendizagem da criança, isto a autora demonstra nos instrumentos criados por ela.

No caso da educação infantil é importante salientar que na fase pré-escolar o jogo constitui a principal atividade da criança, a que mais atrai e absorve seu interesse. É através do lúdico que ela explora sua fantasia e capta o mundo a sua volta. Brincando, a criança constrói, combina, compõe e, para isso, é necessário oferecer-lhe um ambiente propício a atividade, as interações sociais e a autoconfiança. Agindo sobre o ambiente e descobrindo que diferentes objetos reagem de maneiras diferentes a uma mesma ação, a criança conhece as propriedades desses objetos, recebe informações que são assimiladas e, nesse processo, desenvolve o conhecimento.

#### **4.0 CONCLUSÃO**

Este trabalho de pesquisa parte de uma visão investigativa e qualitativa, onde não se encerre apenas no raciocínio de um observador, que postado à distância, vê com certa necessidade de melhoria dos conhecimentos, também voltado para classe pedagógica, fortalecer com este trabalho o desempenho de professores e alunos, mas de alguém que participa diariamente dos problemas ou ações positivas que afetam a sala de aula, faz-se necessário uma pesquisa amostral qualitativa em um determinado campo, neste caso o campo epistemológicos com os princípios didáticos.

Através do amplo campo da epistemologia, citada inicialmente nesta pesquisa, consideramos como o princípio norteador da relação da prática pedagógica com a didática, trazendo assim uma oportunidade de ampliação do nosso conhecimento, este trabalho nos permite uma visão lógica do campo do conhecimento, conhecer as principais correntes filosóficas e epistemológicas norteadoras do princípio teórico do conhecimento humano, alienado ao saber prático no cotidiano da sala de aula e da relação professor aluno.

#### **5.0 Bibliografia Consultada**

**GADOTTI, M.** História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2008.

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/kant-teoria-do-conhecimento-a-sintese-entre-racionalismo-e-empirismo.htm?cmpid=copiaescola>.Em 7/01/2019

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo, Cortez Editora, 2011. 303p.

**MONTESSORI, Maria.** "Nova Escola". São Paulo: Abril Agosto de 2003.

**SAVIANI, Dermeval.** Escola e Democracia. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea). Edição Comemorativa.

**SILVA, Maria. A. S.(Coord.)** Raízes e Asas. São Paulo: Cenpec, 1994.

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/kant-teoria-do-conhecimento-a-sintese-entre-racionalismo-e-empirismo.htm?cmpid=copiaescola>.Em 7/01/2019.